

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE COLECISTECTOMIA ABERTA E LAPAROSCÓPICA NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2014 A 2024

Julia Alvim Tejo De Oliveira (juliaoliveira23.1@bahiana.edu.br)

Fernanda Oyama Carneiro (fernandacarneiro24.1@bahiana.edu.br)

Gabriela Dos Santos Silva E Silva (gabi9798@hotmail.com)

Rafael Carneiro De Lélis (rafaellelis@bahiana.edu.br)

Introdução: A colecistectomia, tratamento definitivo da colelitíase, é um dos procedimentos mais realizados no Sistema Único de Saúde (SUS). Pode ser realizada via aberta (CA) ou laparoscópica (CL), sendo esta última técnica preferencial por apresentar melhores prognósticos. Logo, é relevante analisar a distribuição dessas técnicas na Bahia, seus desfechos clínicos e impactos econômicos, visando compreender a evolução da assistência cirúrgica no SUS. **Objetivo:** Comparar a CA e CL na Bahia, de 2014 a 2024, ressaltando-se número de internações, óbitos, taxa de mortalidade, média de permanência e valor total. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo, baseado em dados do sistema AIH obtidos do Sistema de Informações Hospitalar (SIH/SUS). Foram analisados dados referentes ao número de internações, óbitos, taxa de mortalidade, média de permanência e valor total por CA e CL, na Bahia, de 2014 a 2024. **Resultados:** De 2014-2024, foram realizadas 171.031 colecistectomias na Bahia, sendo 57,8% (n=98.736) abertas e 42,2% (n=72.295) laparoscópicas. Apesar do maior número absoluto de CA, observa-se uma redução de 20,8% quando comparados o ano de 2014

(n=10.263) e 2024 (n=8.128), em contrapartida, o número de CL teve um aumento de 1.020,3%, quando comparado ao mesmo intervalo (2014=1.440; 2024=16.133). Com relação ao número absoluto de óbitos, houve 325 registros, dos quais 81,2% (n=264) decorreram da CA (taxa de mortalidade=0,27%), e 18,8% (n=61) por consequência da CL (taxa de mortalidade=0,08%). Sobre a média de permanência de internação, a CA apresentou média de 2,3 dias e a CL de 2,1 dias. O valor total gasto com colecistectomias foi de R\$190.387.958, sendo a CA representante de 54% (R\$102.696.656) e a CL de 46% (R\$87.691.302). Porém, ressalta-se que a partir de 2021 houve uma mudança do padrão de gastos, de modo que de R\$98.925.906, 62,6% foi destinado à CL (R\$61.928.684) e 37,4% à CA (R\$ 36.997.222). Conclusão: Os dados demonstram uma progressiva transição no perfil das colecistectomias realizadas na Bahia na última década, marcada por redução de CA e crescimento expressivo de CL. A técnica laparoscópica está associada a menores taxas de mortalidade e menor tempo de internação, vantagens que compensam o custo mais alto do procedimento. Esses achados reforçam a importância de investimentos em tecnologias no SUS, como os procedimentos minimamente invasivos, assegurando melhores desfechos para os pacientes com doenças biliares.

Palavras-chave: colecistectomia; epidemiologia; sus; bahia.